Ainda existem chances de o próximo Secretário-Geral ser da América Latina?

¿Todavía existen posibilidades de que el próximo Secretario General sea de América Latina?

Is there still a chance that the next Secretary-General will be from Latin America?

Sebastián Tobar e Santiago Alcázar

Resumo: O artigo analisa as possibilidades de a América Latina e o Caribe ocuparem a Secretaria-Geral da ONU no processo de seleção de 2026. A recente candidatura de Lana Zaki Nusseibeh, dos Emirados Árabes Unidos, amplia a concorrência e reduz a exclusividade regional. Embora a CELAC defenda que chegou o momento de um representante latino-americano e os BRICS apoiem a eleição de uma mulher da região, persistem divisões internas e riscos de veto no Conselho de Segurança. Com sete candidatos na disputa, a eleição dependerá menos do apoio regional e mais da obtenção de um consenso aceitável para os cinco membros permanentes.

Palavras chaves: Secretaria Geral da ONU; América Latina e Caribe.

***Resumen**: El artículo analiza las posibilidades de que América Latina y el Caribe logren ocupar la Secretaría General de la ONU en el proceso de selección de 2026. La reciente candidatura de Lana Zaki Nusseibeh, de los Emiratos Árabes Unidos, amplía la competencia y reduce la exclusividad regional. Aunque la CELAC defiende que ha llegado el momento de un representante latinoamericano y los BRICS respaldan la elección de una mujer de la región, persisten divisiones internas y riesgos de veto en el Consejo de Seguridad. Con siete candidatos en carrera, la elección dependerá menos del apoyo regional y más de alcanzar un consenso aceptable para los cinco miembros permanentes.*

***Palabras clave**: Secretaría General de la ONU; América Latina y el Caribe.*

***Abstract**: The article analyzes the prospects for Latin America and the Caribbean to secure the UN Secretary-General position during the 2026 selection process. The recent candidacy of Lana Zaki Nusseibeh, from the United Arab Emirates, broadens the field of competition and diminishes regional exclusivity. Although CELAC argues that the time has come for a Latin American representative—and the BRICS bloc supports the election of a woman from the region—internal divisions and the risk of a veto within the Security Council persist. With seven candidates in the running, the outcome will depend less on regional support and more on reaching a consensus acceptable to the five permanent members.*

***Keywords**: UN Secretariat; Latin America and the Caribbean.*

O processo de escolha do futuro Secretário-Geral das Nações Unidas continua, e surgem novos candidatos de outras regiões. No dia 21 de outubro, os Emirados Árabes Unidos apresentaram *Lana Zaki Nusseibeh*, diplomata que foi embaixadora junto à ONU por mais de

uma década e que, atualmente, ocupa um cargo ministerial em seu país. Sua inclusão amplia a disputa e abre a possibilidade de uma candidatura proveniente de fora da América Latina e do Caribe[1].

A pergunta que este artigo levanta é se ainda existem chances de um Secretário-Geral da América Latina para as Nações Unidas?

Na sexta consulta informal do Conselho de Segurança, realizada em 16 de outubro, a costa-riquenha Rebeca Grynspan obteve nove votos a favor, cinco contra e uma abstenção. No entanto, dois dos votos contrários partiram de membros permanentes, o que mantém aberta a possibilidade de um veto, reduzindo suas chances[2].

Vale ressaltar que quem vencer o atual processo de seleção para Secretário-Geral terá de enfrentar múltiplas crises, incluindo várias guerras, cortes nas contribuições dos Estados Unidos à ONU e a diminuição da relevância política do organismo — que conta com 193 membros —, à medida que Washington se retira de dezenas de suas agências.

A inclusão de uma nova candidata dos Emirados Árabes Unidos, Lana Zaki Nusseibeh, amplia a disputa e abre a possibilidade de uma pessoa oriunda de fora da América Latina e do Caribe.

Embora a região da América Latina e do Caribe esteja politicamente polarizada e não exista mais a unidade que havia no início deste século, surgiram alguns fatos que vale a pena destacar. Em um comunicado de 13 de outubro, a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) insistiu que chegara o momento de um cidadão da região ocupar a Secretaria-Geral. Essa posição busca sustentar a expectativa de representação regional, mas não obriga juridicamente os membros do Conselho de Segurança[3].

Além disso, alguns candidatos já retiraram suas candidaturas; é o caso do *Macky Sall* de Burundi, que, no dia 20 de outubro, retirou a indicação do ex-presidente senegalês. A ex-presidente do Chile, Michelle Bachelet, também o fez no dia 21 de setembro. Essas movimentações alteram as opções disponíveis e a dinâmica das negociações.

No cenário atual, temos *sete candidatos*; cinco deles são da região *(María Fernanda Espinosa Garcés, Rafael Grossi, Rebeca Grynspan, Carolyn Rodrigues Birkett e Ivonne A-Bak),* enquanto dois são de fora da região (*Olara Otunnu*, de Uganda, e a nova candidata *Lana Zaki Nusseibeh*).

A esse cenário, podemos acrescentar que, na Cúpula dos BRICS em Nova Délhi, realizada no último dia 12 de setembro, os membros do grupo comprometeram-se a apoiar uma mulher para o cargo de Secretário-Geral e da Região de América Latina.

A Declaração de Nova Délhi dos BRICS: "*Construindo para a Resiliência, a Inovação, a Cooperação e a Sustentabilidade* (12/09/2026)", em seu ponto 9, assinala que "*À luz do processo*

---

[1] https://www.un.org/pga/81/documents/letters/joint-letter-nomination-secretary-general-candidate-21-october-2026

[2] https://www.reuters.com/world/americas/grynspan-holds-lead-next-un-chief-race-enters-decisive-stage-2026-10-16

[3] https://www.securitycouncilreport.org/whatsinblue/2026/10/sixth-security-council-straw-poll-on-un-secretary-general-candidates.php

de seleção em curso do próximo Secretário-Geral da ONU e levando em conta as disposições pertinentes da Carta da ONU, observamos que nenhuma mulher foi eleita para o cargo de Secretária-Geral, e que apenas uma nacional da América Latina e do Caribe, e apenas duas nacionais da África e da Ásia, ocuparam esse cargo". Isso aparentemente criaria obstáculos para o candidato argentino *Rafael Grossi* e para o candidato de Uganda, *Olara Otunnu* e a nova candidata nomeada de Emirados Árabes Unidos, *Lana Zaki Nusseibeh***.** Vale lembrar que tanto a China quanto a Rússia — membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas — são membros fundadores do bloco dos BRICS.

O processo de seleção do próximo Secretário-Geral já se estendeu muito além do previsto. Nos próximos dias, teremos um momento público relevante: o diálogo interativo com Nusseibeh, anunciado para o dia 27/10. A recente vitória de Lula poderia ser uma oportunidade para a unidade latino-americana. Sem dúvida, a diplomacia brasileira é uma das mais talentosas em nível internacional e, embora a aspiração regional promovida pela CELAC não equivalha a um consenso sobre uma pessoa específica, ela exerceria pressão em prol dessa unidade latino-americana.

Como vemos, no momento atual, o processo continua combinando uma forte expectativa de representação latino-americana, candidaturas regionais que competem entre si e novas opções de outras regiões. A incógnita central já não é apenas quem reúne mais apoios, mas sim quem pode chegar a um acordo que seja aceitável para os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança.